|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| |  |  |  | | --- | --- | --- | | Saída do Pessoal Operário da Fábrica Confiança, de Aurélio Paz dos Reis (Col. Cinemateca Portuguesa) | | **O Cinema Mudo Português**  **Os Primórdios**  **Os irmãos Lumière apresentaram, pela primeira vez, o seu Cinematógrafo em Paris no Grand Café, tornando célebre a data de 28 de Dezembro de 1895. Pouco mais de seis meses depois o cinema debutava em Lisboa.** | | *"Saída do Pessoal Operário da Fábrica Confiança", de Aurélio Paz dos Reis (Col. Cinemateca Portuguesa)* | A 18 de Junho de 1896, no Real Colyseu da Rua da Palma nº 288, Edwin Rousby apresentava o seu Animatógrafo em Lisboa.  Porém o público português conhecia já a projecção de fotografias, primeiro pelos cicloramas, dioramas e as vistas estereoscopias e, mais tarde, pela lanterna mágica, com a projecção de fotografias transparentes em chapa de vidro posteriormente coloridas. A 28 de Dezembro de 1894, o fotógrafo alemão Carlos Eisenlohr inaugurava a sua "Exposição Imperial" nas lojas do Hotel Avenida Palace. Para além das projecções já conhecidas dos lisboetas, apresentou a grande novidade: a fotografia viva - veiculada não por um Kinetograph de Edison, como foi publicitado então - mas pelo Elektrotachyscop ou Schnellseher, um invento de Ottomar Anschutz, que A. J. Ferreira opta, fundamentadamente, por chamar de Electro-Tachiscópio Eisenlohr. Projectava imagens de acções, de um cão a andar ou o galope de um cavalo, contidas em discos de diâmetro reduzido que produziam imagens de curtíssimos segundos.  No princípio de 1895, a Tabacaria Neves apresenta o Kinetoscope de Edison (na verdade uma cópia do invento, construída em Londres por Robert W. Paul, encomendada pelo grego George Georgiades, que apresentou a máquina em Lisboa). Ao contrário do invento precedente, o Kinestoscope tinha o visionamento individual e a película com cerca de 1380 fotografias permitia uma projecção de 20 segundos.  A máquina que apresentou a sessão cinematográfica no Real Colyseu não foi o Cinematógrafo dos Irmãos Lumiére, mas antes uma sua concorrente, também da autoria do inglês Robert W. Paul, o Teatrograph, que apenas projectava. A máquina projectava por detrás da tela, onde apareciam imagens de tamanho natural, representando durante cerca de um minuto. A sessão foi muito bem recebida e nos meses que se seguiram à sessão da Rua da Palma, várias foram as máquinas que rodopiaram nos cinemas lisboetas, disputando entre si o público cinéfilo.  No Real Colyseu da Rua da Palma do comendador António Santos Júnior, a 18 de Junho de 1986, [Edwin Rousby](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_figuras.asp?pessoaid=610) exibe os filmes da casa produtora do inglês Robert-William Paul, da qual é enviado. São filmes de cerca de um minuto, "vistas animadas" tomadas pelos operadores da produtora inglesa: "Bailes Parisienses", "A Ponte Nova em Paris", "O Comboio", "A Dança Serpentina", "Uma Loja de Barbeiro e Engraxador em Washington". RW. Paul enviará também o seu operador [Henry Short](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_figuras.asp?pessoaid=747) ao sul da Europa, registar vistas animadas de paisagens que enriqueceriam o programa da casa produtora inglesa. Short passa também por Portugal, registando várias vistas que, embora destinadas a ser exibidas em Londres, chegariam a ser integradas no programa das sessões portuguesas de Rousby, em 1897.  O sucesso é arrebatador, acabando por prolongar a sua estadia e aumentar as sessões. Mas foi quando Rousby seguiu a sua tournée para o Teatro-Circo Príncipe Real, no Porto, que a fotografia animada não só ganha um entusiasta, como cria um profissional, fundador do cinema português: [Aurélio da Paz dos Reis](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_figuras.asp?pessoaid=531). De Julho a Agosto Rousby exibe os seus filmes no Teatro do Príncipe Real (hoje Teatro Sá da Bandeira), não repetindo, porém, o sucesso de Lisboa.  fil_saidadopessoaloperario_1fil_grisette_1fil_rainhadepoisdemorta_1fil_crimesdediogoalves_1fil_fado_1fil_pratasconquistador_1fil_taxi9297_1fil_destino_1fil_mariadomar_1 | | |  | |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| |  |  |  |  |  |  | | --- | --- | --- | --- | --- | --- | | Aurélio Paz dos Reis (Col. Cinemateca Portuguesa) | | |  | | --- | | O Cinema Mudo Português | | **Aurélio da Paz dos Reis** | | Aurélio da Paz dos Reis está presente no dia da estreia portuense e fica verdadeiramente impressionado com a novidade. | | | *Aurélio Paz dos Reis (Col. Cinemateca Portuguesa)* | Proprietário de um próspero negócio de floricultura, a conhecida loja "A Flora Portuense", Paz dos Reis era também um excelente fotógrafo. Planeando dar início a uma actividade produtora, parte então para Paris, com vista à aquisição de um aparelho dos irmãos Lumière. Perante a recusa dos mesmos, Paz dos Reis adquire um outro aparelho de filmar, positivar e projectar.  Forma uma sociedade com seu cunhado, fotógrafo profissional, Francisco Fernandes Magalhães Bastos Júnior e António da Silva Cunha, industrial proprietário da Camisaria Confiança e figura de grande relevo social na altura. Filma então, "Saída do Pessoal Operário da Fábrica Confiança", "Feira de Gado na Corujeira", "Chegada de um Comboio Americano a Cadouços", "O Zé Pereira na Romaria de Santo Tirso", "Azenhas no Rio Ave", "O Jogo do Pau", "Rio Douro", "No Jardim", "O Mercado do Porto", "O Vira" e "A Dança Serpentina".  Embora Portugal já tivesse assistido ao rodar da manivela por [Harry Short](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_figuras.asp?pessoaid=747), o cinema português nasce então, em berço portuense, pela mão de [Aurélio da Paz dos Reis](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_figuras.asp?pessoaid=531) .  Em 12 de Dezembro de 1896, Aurélio da Paz dos Reis apresenta no Teatro do Príncipe Real o fruto do seu "Kinetographo Portuguez", a primeira sessão portuguesa de cinema com filmes portugueses filmados por um português. O público acede e aplaude e o Kinetographo dirige-se para Braga para novas sessões, regressando de novo para o Porto e depois para o Rio de Janeiro.  Em terras brasileiras e devido sobretudo a falhas técnicas, Aurélio da Paz dos Reis, não consegue fazer singrar o seu trabalho. Desiludido regressa a Portugal a 24 de Janeiro de 1897 e abandona a cinematografia.  fil_feiradogadodacorujeira  "Feira do Gada da Corujeira", de Aurélio Paz dos Reis (Col. Cinemateca Portuguesa) | | |  | |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| |  |  |  |  |  |  | | --- | --- | --- | --- | --- | --- | | (Fotograma) Documentários de Manuel Maria da Costa Veiga (Col. Cinemateca Portuguesa) | | |  | | --- | | O Cinema Mudo Português | | **Os Pioneiros e as Produtoras** | | Quando Edwin Rousby chega a Lisboa para apresentar o seu programa no Real Colyseu da Rua da Palma em Lisboa, conhece Manuel Maria da Costa Veiga, fotógrafo versado em electricidade e mecânica, que o ajuda a preparar a sessão. Entusiasmado, Costa Veiga inicia a sua actividade como exibidor, adquirindo um projectoscópio de Edison nesse mesmo ano e exibindo filmes em salas Lisboetas. | | | *(Fotograma) Documentários de Manuel Maria da Costa Veiga (Col. Cinemateca Portuguesa)* | Três anos depois adquire uma máquina de filmar e regista o seu primeiro filme, "Aspectos da Praia de Cascais", com imagens do rei D. Carlos a banhos em Cascais. [Costa Veiga](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_figuras.asp?pessoaid=799) passa a registar visitas oficiais e outros importantes acontecimentos políticos do país. Funda a primeira produtora portuguesa, a [Portugal Film](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_figuras.asp?pessoaid=840), com sede em Algés, perto da sua residência.  Em 1909 surgem, em Lisboa, a [Portugália Film](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_figuras.asp?pessoaid=845), de [João Freire Correia](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_figuras.asp?pessoaid=541) e Manuel Cardoso, com financiamento de D. Nuno de Almada e a [Empresa Cinematográfica Ideal](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_figuras.asp?pessoaid=773) de Júlio Costa.  João Freire Correia, fotógrafo, inicia a sua actividade ao comprar um projector para a inauguração do Salão Ideal ao Loreto em 1904, a primeira sala de cinema portuguesa. Funda a produtora cinco anos depois, para a qual roda vários filmes, como a "Batalha de Flores" que alcançou grande êxito. Foi operador de "[O Rapto de Uma Actriz](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_filmes.asp?filmeid=501)", primeiro filme de entrecho português, realizado por [Lino Ferreira](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_figuras.asp?pessoaid=771) em 1907.  Mas Freire Correia realizou dois documentários de sucesso assinalável em 1909: "A Cavalaria Portuguesa" e "O Terramoto de Benavente". O primeiro mostrava já uma certa técnica de captação de imagem, exibindo as proezas da cavalaria portuguesa mas de maneira a causar sensações de perigo, fictício, ao público. O terramoto foi filmado em Abril, tendo sido exibido dois dias depois - uma rapidez notável - e tendo sido exportadas 22 cópias para o estrangeiro.  fil_crimesdediogoalves_1  "Os Crimes de Diogo Alves", de João Tavares (Col. Cinemateca Portuguesa)  João Freire Correia seria ainda responsável pela produção das duas versões de "[Os Crimes de Diogo Alves](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_filmes.asp?filmeid=499) ", realização que confiou primeiro a Lino Ferreira em 1909 mas que ficou inacabada, tendo sido [João Tavares](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_figuras.asp?pessoaid=550) a realizar a segunda versão em 1911.  De salientar ainda a tentativa precoce do cinema sonoro com o incompleto " [Grisette](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_filmes.asp?filmeid=201)" (1908), utilizando o método Gaumont mas com as adaptações do Freire Correia, que tentou sincronizar imagem e som. A Portugália produziu ainda o primeiro filme surgido de uma adaptação de uma obra literária. "Carlota Ângela" baseou-se na obra homónima de Camilo Castelo Branco e teve realização de João Tavares, em 1912.  fil_grisette_1  "Grisette", de Manuel Cardoso (Col. CP)  Júlio Costa, de sociedade com João Almeida, adquire o Salão Ideal a Freire Correia e D. Nuno Almada em 1908 e funda a Empresa Cinematográfica Ideal, produtora e distribuidora. Remodelado e convenientemente apetrechado, o Salão Ideal exibe um precursor do cinema falado, o "Animatógrafo Falado": um grupo de pessoas lê os textos e produz sons em sincronia com a exibição do filme. Esse grupo era composto pelos bombeiros voluntários da Ajuda, dos quais faziam parte Júlio Costa mas também [António Silva](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_figuras.asp?pessoaid=688), o inesquecível actor das comédias à portuguesa do cinema falado.  Enquanto espera a construção do seu estúdio na Rua Marquês Ponte de Lima, Júlio Costa inicia a sua actividade a filmar "vistas". Inicia a rodagem de filmes de fundo com "Chantecler Atraiçoado" e depois com " [Rainha depois de Morta](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_filmes.asp?filmeid=566)", de Carlos Santos, o primeiro filme português de cariz histórico. A empresa de Júlio Costa foi também pioneira por ter agrupado pela primeira vez produção, distribuição e exibição. A empresa viria a fechar portas depois de um estranho incêndio.  fil_rainhadepoisdemorta_1  "Rainha Depois de Morta", de Carlos Santos (Col. CP)  Surge em 1918, a [Lusitânia Film](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_figuras.asp?pessoaid=778) , uma companhia de produção com um projecto ambicioso, liderada por Celestino Soares e Luís Reis Santos. Faz obras no antigo estúdio da Portugália Film, em São Bento e dá início à sua actividade com a filmagem de documentários.  Ainda em 1918, produzem-se duas curtas-metragens maniveladas no exterior por Costa Veiga e realizadas pelo jovem [Leitão de Barros](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_figuras.asp?pessoaid=530): " [Malmequer](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_filmes.asp?filmeid=215)" e "[Mal de Espanha](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_filmes.asp?filmeid=214)". Iniciaram-se as filmagens de " [O Homem dos Olhos Tortos](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_filmes.asp?filmeid=204)", baseado no folhetim policial de [Reinaldo Ferreira](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_figuras.asp?pessoaid=565), com realização de Leitão de Barros. Mas, devido a dificuldades financeiras, ficaria inacabado. Um complot bem organizado viria a cessar a actividade da empresa que planeava filmar "A Severa", como produção seguinte.  Fechado o "ciclo de Lisboa", é criada no Porto a primeira produtora que asseguraria durante alguns anos uma produção contínua de cinema em Portugal. | | |  | |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| |  |  |  |  |  | | --- | --- | --- | --- | --- | | Frei Bonifácio, de Georges Pallu (Col. Cinemateca Portuguesa) | | |  | | --- | | O Cinema Mudo Português | | **A Estrangeira Cinematografia Portuguesa** | | | *"Frei Bonifácio", de Georges Pallu (Col. Cinemateca Portuguesa)* | Depois de ter fundado uma empresa de produção com o seu nome em 1910, o exibidor portuense Nunes de Mattos, acrescenta [Invicta Film](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_figuras.asp?pessoaid=830) à designação da firma, dois anos mais tarde.  Filmam várias actualidades e documentários, entre eles "O Naufrágio do Silurian", sendo cento e oito cópias exportadas para a Europa. Em Novembro de 1917, Nunes de Mattos decide fundar a segunda [Invicta Film, Lda](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_figuras.asp?pessoaid=779), aumentando os sócios e o capital social. Henrique Alegria assume a Direcção Artística e compram a Quinta da Prelada, no Porto, onde seriam edificados os estúdios e os laboratórios da produtora.  Em 1918 partem para Paris, de onde trazem uma equipa técnica saída dos quadros da casa Pathé. A equipa é encabeçada por [George Pallu](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_figuras.asp?pessoaid=540), o realizador que seria o autor de praticamente todas as longas-metragens da produtora portuense. Da equipa faziam também parte André Lecointe, arquitecto-decorador; Albert Durot, operador de câmara e Georges e Valentine Coutable - o casal que ocuparia, respectivamente, o cargo de Chefe de Laboratório e de Montagem. Durot seria mais tarde substituído por [Maurice Laumann](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_figuras.asp?pessoaid=804), também vindo dos quadros da Pathé.  fil_amordeperdicao_I_1 "Amor de Perdição", de Georges Pallu (Col. CP)  Durante seis anos, a Invicta Film produz vários filmes e documentários, enriquecendo o panorama filmográfico português. Em 1924, porém, a empresa dá sinais de graves dificuldades financeiras, acabando por dispensar todo o seu pessoal e assegurando apenas o funcionamento do laboratório. A Invicta Film viria a encerrar definitivamente em 1928.  [Rino Lupo](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_figuras.asp?pessoaid=559) é outro marco da cinematografia. Entra em cena através de Georges Pallu que aceita a sua realização de " [Mulheres da Beira](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_filmes.asp?filmeid=219)" (segundo um conto de Abel Botelho), com fotografia de [Artur Costa de Macedo](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_figuras.asp?pessoaid=648). Embora as desavenças a nível financeiro e o incumprimento de prazos estipulados tenha ditado o seu afastamento da produtora, Rino Lupo realiza ainda " [Os Lobos](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_filmes.asp?filmeid=211)", outra pérola do cinema mudo português. Filmará outros títulos ainda, sem que nenhum atinja a qualidade dos primeiros.  fil_lobos_1 "Os Lobos", de Rino Lupo (Col. Cinemateca Portuguesa)  Formam-se mais três empresas nos anos vinte que vêm preencher o vazio deixado pela existência efémera das produtoras portuguesas: [Caldevilla Film](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_figuras.asp?pessoaid=613), [Fortuna Film](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_figuras.asp?pessoaid=612) e [Pátria Film](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_figuras.asp?pessoaid=835). Também estas seguem o mote português, contratando técnicos estrangeiros para fazer uso da sua experiência na produção portuguesa. Embora os realizadores trazidos de casas produtoras francesas fossem apresentados como profissionais de reconhecido mérito no seu país, na verdade, aproveitavam esse mediatismo para progredirem numa carreira sem a publicitada projecção anterior.  [Raul de Caldevilla](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_figuras.asp?pessoaid=601) funda em 1920 a sua Caldevilla Film, sediando a produção em Lisboa, na Quinta das Conchas, ao Lumiar. O francês [Maurice Mariaud](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_figuras.asp?pessoaid=556) é o realizador escolhido para as obras " [Os Faroleiros](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_filmes.asp?filmeid=183)" e "[As Pupilas do Senhor Reitor](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_filmes.asp?filmeid=251)", para as suas duas únicas produções. A produtora fecharia as portas por acentuado desentendimento dos sócios em assuntos financeiros das produções.  fil_faroleiros_1  "Os Faroleiros", de Maurice Mariaud (Col. Cinemateca Portuguesa)  Virgínia de Castro e Almeida, escritora de livros infantis, funda em Lisboa a produtora Fortuna Film. Contrata o advogado francês [Roger Lion](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_figuras.asp?pessoaid=571) para realizador das produções baseadas nos seus romances. Com ele chegam a actriz Gil-Clary, sua mulher, Maxudian e os operadores Daniel Quintin e Marcel Bizot. Filmam " [A Sereia de Pedra](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_filmes.asp?filmeid=274)" e os " [Olhos da Alma](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_filmes.asp?filmeid=230)", este último rodado na Nazaré, naquele que foi o seu primeiro registo na tela.  Henrique Alegria sai da Invicta Film, em 1922, para fundar a Pátria Film com Raul Lopes Freire. Compram a Quinta das Conchas, onde Maurice Mariaud realiza "[O Fado](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_filmes.asp?filmeid=179)". Também esta produtora encerraria a sua actividade depois da rodagem de "Aventuras de Agapito e Fotografia Comprometedora", da autoria de Roger Lion.  fil_olhosdaalma_1  "Os Olhos da Alma", de Roger Lion (Col. Cinemateca Portuguesa) | | |  | |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| |  |  |  |  |  | | --- | --- | --- | --- | --- | | O Vira, de Aurélio Paz dos Reis (Col. Cinemateca Portuguesa) | | |  | | --- | | O Cinema Mudo Português | | **Os Filmes** | | | *"O Vira", de Aurélio Paz dos Reis (Col. Cinemateca Portuguesa)* | Até ao aparecimento do primeiro filme de entrecho, "O Rapto de Uma Actriz" de Lino Ferreira, em 1907, os filmes produzidos eram "vistas" ou "filmes panorâmicos", documentários que captavam assuntos ou cenas da vida portugueses.  Harry Short, da londrina casa Paul filma as primeiras vistas portuguesas ("A Boca do Inferno", 1896; "O Mercado do Peixe na Ribeira Nova", 1896), mas é [Aurélio Paz dos Reis](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_figuras.asp?pessoaid=531) o pioneiro do filme português, com portugueses, filmado por um português. Entre filmes que seguiam as temáticas das produções estrangeiras, como a "Chegada de Comboios", (Lumière), as "Danças Serpentinas" (que mostravam as danças da bailarina norte-americana Loies Fuller), incluíam-se, na obra dos pioneiros maniveladores portugueses, tradições ("Jogo do Pau" e "O Vira" de Paz dos Reis; "Batalha das Flores", de João Freire Correia) paisagens urbanas e monumentos nacionais.  De referir em particular [Manuel Maria da Costa Veiga](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_figuras.asp?pessoaid=799), que assegurou grande parte dos registos dos acontecimentos sociais e políticos até 1911 (e depois em 1918, com "Manifestações a Sidónio Pais". Contam-se, entre outras, as visitas do Rei Eduardo VII, Afonso XIII, os Duques de Connaught e ainda do Kaiser Guilherme II.  fil_doccostaveiga_2 Documentários de Manuel Maria da Costa Veiga (Col. CP)  Durante a segunda década de 1900, que compreende a instauração da República e o final da Primeira Grande Guerra Mundial, as produções continuam maioritariamente dominadas pelo documentário. Eternizam-se, assim, diversos acontecimentos sociais e políticos que os operadores presenciam e registam com as suas câmaras, rivalizando com os operadores de jornais de actualidades estrangeiros, como a Pathé ou de produtoras como a Gaumont. Mas os temas alargam-se ao turismo, ao desporto, com concursos hípicos, corridas de carros e eventos desportivos como o futebol, e aos prodígios da natureza, como os naufrágios ou as inundações.  De 1912 a 1917, o cinema português sofre uma crise e embora haja um grande incremento em termos de abertura de salas de cinema e surjam três novas distribuidoras (Empresa Internacional de Cinematografia, J. Castello Lopes Lda e Sociedade Raul Lopes Freire), e a melhor produção é caracterizada predominantemente pelo documentário.  A 9 de Março de 1916, a Alemanha declara guerra a Portugal, que envia os seus soldados para engrossar as frentes de combate. A participação portuguesa na guerra é então registada pela mão de [Ernesto de Albuquerque](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_figuras.asp?pessoaid=539) e pelas produtoras [Invicta Film](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_figuras.asp?pessoaid=779) e [Serviços Cinematográficos do Exército](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_figuras.asp?pessoaid=876).  A partir de 1915, surgem algumas obras cómicas que deixam testemunhos em obras burlescas "à la" Chaplin do português [Emídio Ribeiro Pratas](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_figuras.asp?pessoaid=537) e do inglês Cardo - género que terá curto sucesso. De referir, dentro do mesmo género, a cinematização de "Quim e Manecas", a popular banda desenhada de Stuart Carvalhais (que representou o pai do Manecas no filme), manivelada por Ernesto de Albuquerque.  fil_pratasconquistador_1"Pratas, O Conquistador", de Emídio Ribeiro Pratas (Col. CP)  Em 1918, [Leitão de Barros](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_figuras.asp?pessoaid=530) filma "Mal de Espanha", uma curta-metragem com laivos de satirização social, para a efémera produtora [Lusitânia Film](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_figuras.asp?pessoaid=778). Ainda em 1919, [Nascimento Fernandes](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_figuras.asp?pessoaid=568) enceta uma trilogia cómica que o tem como protagonista principal.  Durante a década de vinte, surgem ainda "Aventuras de Agapito" (1924), de [Roger Lion](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_figuras.asp?pessoaid=571) (com argumento de [Maurice Mariaud](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_figuras.asp?pessoaid=556)) e "Charlotin e Clarinha" (1925), de Roberto Nobre, com fotografia de Albert Durot, duas outras incursões no género cómico e ambas inspiradas em modelos americanos.  Quando a produtora portuense Invicta Film dá início à sua produção contínua de filmes portugueses, inicia-se a cruzada contra a crescente presença e influência das produções estrangeiras. Recorre-se ao motivo português, à exibição do património e do orgulho na literatura nacional conjugados com elencos portugueses. E lança o seu lema ao distribuir " [A Rosa do Adro](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_filmes.asp?filmeid=265)": "Romance Português-Filme Português-Cenas Portuguesas-Artistas Portugueses".  fil_maldeespanha_1"Mal de Espanha", de Leitão de Barros (Col. CP)  No princípio da década de 20, a Invicta Film, com realização de [George Pallu](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_figuras.asp?pessoaid=540), adapta as obras " [Os Fidalgos da Casa Mourisca](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_filmes.asp?filmeid=188)", de Júlio Diniz, " [Amor de Perdição](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_filmes.asp?filmeid=116)" de Camilo Castelo Branco, seguindo-se, mais tarde a temática, ousada para a época, com " [O Primo Basílio](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_filmes.asp?filmeid=250)" de Eça de Queiroz. De destacar ainda a produção " [Mulheres da Beira](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_filmes.asp?filmeid=219)", uma realização de [Rino Lupo](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_figuras.asp?pessoaid=559) sob adaptação de um conto de Abel Botelho. Iluminam a tela as representações de Robles Monteiro, Amélia Rey-Colaço, Palmira Bastos, António Pinheiro, Eurico Braga e Brunilde Júdice, entre tantos outros nomes.  A tendência para a adaptação de obras portuguesas mantém-se até " [Cláudia](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_filmes.asp?filmeid=161)", de Georges Pallu, em 1923, a primeira produção de uma estratégia agora virada para o estrangeiro, com vista à exportação e ao lucro da distribuição alargada. Contratam-se estrelas estrangeiras que não fazem brilhar nem melhorar os lucros da empresa. Seguindo a mesma linha de difusão e promoção da cultura e património português em território nacional e estrangeiro, o francês Roger Lion filma " [A Sereia de Pedra](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_filmes.asp?filmeid=274)" e os " [Os Olhos da Alma](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_filmes.asp?filmeid=230)" (que inscreve, pela primeira vez, a Nazaré, como cenário cinematográfico português), adaptando dois romances de Virgínia de Castro e Almeida, para a [Fortuna Films](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_figuras.asp?pessoaid=612) , a produtora portuguesa da escritora.  fil_fidalgosdacasa_1"Os Fidalgos de Casa Mourisca", de Georges Pallu (Col. CP)  Outra iniciativa de igual intuito e seriedade, foi a [Caldevilla Films](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_figuras.asp?pessoaid=613) de Raul de Caldevilla, o pioneiro publicitário, que encarregou outro francês, Maurice Mariaud, de filmar " [Os Faroleiros](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_filmes.asp?filmeid=183)" e "[As Pupilas do Senhor Reitor](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_filmes.asp?filmeid=251)". Salvo algumas incursões da Invicta Film, todas as produções destas três produtoras regeram-se pela vontade de mostrar o que é português, feito por portugueses, com assuntos portugueses, embora sob batuta francesa.  Já para a [Pátria Film](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_figuras.asp?pessoaid=835) , Mariaud filmaria ainda "[O Fado](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_filmes.asp?filmeid=179)", que embora de argumento seu, se inspirava na peça de Bento Mântua, no quadro homónimo de José Malhoa e no poema de Augusto Gil, "A Canção das Perdidas". Acima de tudo, tratava, pela primeira vez, a canção nacional.  fil_pupilasdosenhorreitor_I_1"As Pupilas do Senhor Reitor", de Maurice Mariaud (Col. CP)  Rino Lupo marcaria a década com " [Os Lobos](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_filmes.asp?filmeid=211)" (1923), com fotografia de [Artur Costa de Macedo](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_figuras.asp?pessoaid=648) e rodado na Serra da Estrela.  [Reinaldo Ferreira](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_figuras.asp?pessoaid=565), jornalista de pseudónimo Repórter X, realiza para a sua produtora homónima, " [O Táxi nº 9297](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_filmes.asp?filmeid=279)" (1927), o primeiro filme policial português, inspirado no assassinato da actriz Maria Alves. Pioneiro nas temáticas cinematográficas, filmaria ainda " [Rita ou Rito?](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_filmes.asp?filmeid=263)", que aborda a mudança de identidade sexual, " [Vigário Sport Club"](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_filmes.asp?filmeid=292), o primeiro filme sobre futebol e " [Hipnotismo ao Domicílio](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_filmes.asp?filmeid=203)", de assunto sobrenatural, mas inspirado em moldes cómicos americanos.  fil_ritaourito_1"Rita ou Rito?", de Reinaldo Ferreira (Col. CP) | | |  | |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| |  |  |  |  |  | | --- | --- | --- | --- | --- | | Maria do Mar de Leitão de Barros (Col. Cinemateca Portuguesa) | | |  | | --- | | O Cinema Mudo Português | | **A Nova Geração** | | | *"Maria do Mar" de Leitão de Barros (Col. Cinemateca Portuguesa)* | No final da década de vinte, os "jovens turcos" iniciam a regência da toada cinematográfica, assistindo-se ao regresso de [Leitão de Barros](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_figuras.asp?pessoaid=530) e ao aparecimento dos jovens [António Lopes Ribeiro](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_figuras.asp?pessoaid=516) (que pouco tempo depois, lançaria Manoel de Oliveira), [Jorge Brum do Canto](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_figuras.asp?pessoaid=542) , [Chianca de Garcia](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_figuras.asp?pessoaid=532) e [Arthur Duarte](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_figuras.asp?pessoaid=523).  Querem demarcar-se das produções anteriores, inspirando-se em moldes estéticos do cinema francês, alemão e russo. Também os elencos acompanham essa ruptura, trazendo ao écran actores e actrizes do teatro do teatro de revista, por oposição aos elencos que vinham do chamado teatro "declamado". Desaparecem Eduardo Brazão, Brunilde Júdice, António Pinheiro ou Pato Moniz, e formam nova escola as presenças de [Vasco Santana](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_figuras.asp?pessoaid=807), [António Silva](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_figuras.asp?pessoaid=688) , Maria Matos, Ribeirinho ou Maria Olguim.  fil_dancadosparoxismos_1 "A Dança dos Paroxismos", de Jorge Brum do Canto (Col. Cinemateca Portuguesa)  Também as ligações do Estado com o cinema mudaria, a partir do final da década de vinte. O poder instituído veria agora nestes jovens que dominavam a imprensa cinematográfica e influenciavam as massas com o seu modo de ver e de mostrar, um meio privilegiado de propaganda do [novo regime](http://www.amordeperdicao.pt/especiais_solo.asp?artigoid=197).  António Lopes Ribeiro arranca com a sua carreira beneficiando da [Lei dos 100 metros](http://www.amordeperdicao.pt/especiais_solo.asp?artigoid=207). Filma "Uma Batida em Malpique" e " [Bailando ao Sol](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_filmes.asp?filmeid=560)" (1928), este último com fotografia de Aníbal Contreiras. Partirá mais tarde com Leitão de Barros em visita pelos estúdios europeus, acabando por passar por Moscovo, onde conhece Dziga Vertov e Eiseinstein.  fil_bailandoaosol_1 "Bailando ao Sol", de António Lopes Ribeiro (Col. Cinemateca Portuguesa)  Leitão de Barros, que visualiza em casa de Lopes Ribeiro o filme em 9,5 mm que este fizera com o seu cunhado na Nazaré, entusiasma-se e regressa às filmagens com "[Nazaré, Praia de Pescadores](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_filmes.asp?filmeid=474)". De novo na Nazaré, Leitão de Barros filma " [Maria do Mar](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_filmes.asp?filmeid=217)", um marco para a esbatida estética cinematográfica portuguesa, que João Bénard da Costa classifica como "um soberbo fresco, onde o cinema português grava pela primeira vez uma tipologia humana dramática e por vezes trágica, com uma força telúrica esmagadora". Realiza ainda "[Lisboa, Crónica Anedótica](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_filmes.asp?filmeid=210)" (1929), onde numa recolha de várias cenas citadinas, exibe Chaby Pinheiro, os repetentes Adelina Abranches e Alves da Cunha, [Nascimento Fernandes](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_figuras.asp?pessoaid=568), e os inesquecíveis [Vasco Santana](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_figuras.asp?pessoaid=807) e [Beatriz Costa](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_figuras.asp?pessoaid=603) .  Inspirado em Marcel l'Herbier, Jorge Brum do Canto estreia-se com " [A Dança dos Paroxismos](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_filmes.asp?filmeid=170)" (1928), com argumento seu e onde representa o papel principal. Estreia em sessão particular em 1930, e apenas volta a ser visto em 1984.  fil_vereamar_1 "Ver e Amar!", de Chianca de Garcia (Col. Cinematecca Portuguesa)  Manuel de Oliveira filma " [Douro, Faina Fluvial](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_filmes.asp?filmeid=52)", que António Lopes Ribeiro convence a levar para o V Congresso Internacional da Crítica, onde recebe elogios de Pirandello.  Mas é, de novo, Leitão de Barros que marcará a história do cinema, com " [A Severa](http://www.amordeperdicao.pt/basedados_filmes.asp?filmeid=275)", baseado na obra de Júlio Dantas, coma realização primeiro filme português sonoro. Iniciava-se, assim, uma nova etapa na vida cinematográfica nacional.  fil_dourofainafluvial_1 "Douro, Faina Fluvial", de Manoel de Oliveira (Col. Cinemateca Portuguesa) Bibliografia e Fontes Félix Ribeiro, O Cinema Português antes do Sonoro, Esboço Histórico, Ensaios de Cinema nº1, ed. Círculo Universitário de Cinema de Luanda, Luanda, 1968.  Faria de Almeida, M., Resumo da História do Cinema, RTP Centro de Formação, Lisboa, 1982  Ferreira, António J., O Cinema Chegou a Portugal, - Palestra Baseada no Livro A Fotografia Animada em Portugal 1894-1895-1896-1897 - 1896.  Ferreira, António J., A Fotografia Animada em Portugal, 1894-1896-1897, ed. Cinemateca Portuguesa, Lisboa, 1986.  Nobre, Roberto, Singularidades do Cinema Português, Portugália Editora, Lisboa.  Pina, Luís de, História do Cinema Português, Colecção Saber nº190, Publicações Europa-América, Lisboa, 1986.  Pina, Luís de, Aventura do Cinema Português, ed. Vega, Lisboa, 1977  Pina, Luís de, Documentarismo Português, Instituto Português de Cinema, 1977.  Pina, Luís de, Panorama do Cinema Português, Terra Livre, Lisboa, 1978.  Ribeiro, Félix, Panorama do Cinema Português, Lisboa.  Bandeira, José Gomes, Porto: 100 anos de cinema português, Câmara Municipal do Porto, Porto, 1996.  Antunes, João e Matos-Cruz, José de, Cinema Português 1896-1998, Lusomundo, Lisboa, 1997.  Duarte, Fernando, Primitivos do Cinema Português, ed. Cinecultura, Lisboa, 1960. | | |  | |

**PIONEIROS PORTUGUESES**

-------- **AURÉLIO DA PAZ DOS REIS -------**



Depois da fantástica invenção dos irmãos Lumiére, a notícia depressa se espalhou. O interesse por esta nova máquina despertou em muitos homens de negócios e especialmente de fotógrafos uma inusitada vontade de possuir as máquinas e ter o domínio das suas técnicas. O fascínio pelas imagens em movimento são desde a sua origem uma fonte de grande admiração e paixão. O «Cinématographe» dos franceses Lumiére é a ambição de muitos homens da época. Entre eles está, Aurélio da Paz dos Reis que ficou também ele sucumbido pela magia do cinema.

Meses depois, da apresentação inaugural em Paris dos irmãos Lumiére, Portugal teve também a oportunidade de assistir a esta nova magia. Por iniciativa do empresário António Santos Júnior e do técnico inglês Erwin Rousby que representava a empresa do fabricante inglês de aparelhagem especializada de William Paul, traz a Lisboa e ao Porto o « Animatógrafo». Decorria então o mês de Junho de 1896. Depois de enorme sucesso na Capital a apresentação rumou para o Porto, onde apesar do fraco sucesso da iniciativa na cidade, houve um espectador muito especial que logo se interessou por ter também uma máquina daquelas. Era Aurélio da Paz dos Reis.

Aurélio da Paz dos Reis era comerciante. Possuía uma loja de flores e sementes no Porto. Para além da sua dedicação á floricultura, também se dividia por uma actividade de fotógrafo amador. É este gosto pela fotografia que o leva a Paris, com a intenção de adquirir uma máquina como a dos irmãos Lumiére. De regresso Aurélio da Paz dos Reis, não trouxe o « Cinèmatographe» igual ao dos irmãos Lumiére, mas sim um outro modelo, que se julga que tivesse sido o « Kinétographe». Uma aparelho que podia ser utilizado como câmara de filmar e projector.

Em Setembro de 1896 são registadas as primeiras imagens em movimento no nosso país. Imagens que foram recolhidas por Aurélio da Paz dos Reis com o seu «Kinétographe». A filmagem consistiu da «Saída do Pessoal Operário da Fábrica Confiança» do Porto.

Muitos outros documentos, ou quadros, como eram chamados na época, foram filmados por Aurélio da Paz dos Reis e seu sócio e cunhado Francisco Magalhães Bastos Júnior.

Em 1897 Aurélio da Paz dos Reis desloca-se ao Brasil com uma série de quadros filmados de vários pontos de Portugal. O objectivo seria conseguir fazer um bom negócio. Contando, em recuperar o investimento feito. Porém Aurélio da Paz dos Reis regressa frustrado a Portugal, pouco tempo depois de ter partido. As razões desse fracasso são ainda hoje pouco esclarecidas. O que se sabe ao certo, é que o pioneiro português não mais filmou depois dessa viagem.

Muitos dos documentos por ele filmados ficaram irremediavelmente perdidos. Os seus filhos quando ainda crianças, brincavam recortando os fotogramas com uma tesoura. Assim se perdeu um espólio histórico de incalculável valor.

Para além das primeiras imagens portuguesas que recolheu, Aurélio da Paz dos Reis foi uma importante figura política do seu tempo. Aurélio da Paz dos Reis era um liberal e democrata que defendia a implantação de uma república para Portugal. Foi vereador na Câmara Municipal do Porto durante os anos da Primeira Guerra Mundial ( 1914-1918 ).

 

«Saída do Pessoal Operário da Fábrica Confiança» do Porto.

Aurélio da Paz dos Reis nasceu em 28 de Julho de 1862 e viria a morrer em 18 de Setembro de 1931.

Para a história , Aurélio da Paz dos Reis, comerciante, político, floricultor e fotógrafo amador, foi não só o criador do cinema português mas também o primeiro operador de câmara e director de fotografia.

Filmografia:

«Saída do Pessoal Operário da Fábrica Confiança»

«Feira de Gado na Corujeira»

«Chegada de um Comboio Americano a Cadouços»

«O Zé Pereira na Romaria de Santo Tirso»

«Azenhas no Rio Ave»

«O Jogo do Pau»

«Rio Douro»

«Mercado do Porto»

«Cortejo Eclesiástico saindo da Sé do Porto no Aniversário de Sagração do Eminentíssimo Cardeal D. Américo»

«O Vira»

«A Rua do Ouro»

«Marinha no Tejo»

«Saída de Dois Vapores»

«Torre de Belém»

«Avenida da Liberdade»

«A Dança Serpentina»

FONTES:

“Filmes, Figuras e Factos da História do Cinema Português” de M. Félix Ribeiro – Edc. Cinemateca

**------- MANUEL MARIA DA COSTA VEIGA ------**

Manuel Maria da Costa Veiga foi um dos pioneiros do cinema português. É ele que depois de Aurélio Paz dos Reis se torna o segundo “caçador de imagens”.

Ao contrário de muitos outros operadores de câmara, Costa Veiga, não é originalmente fotógrafo. O seu interesse no final do século XIX tinha muito a ver com as novas tecnologias emergentes na época. Como a mecânica e a electricidade. É este interesse pelas novas tecnologias que leva Costa Veiga a cruzar-se e a interessar-se pelo cinema. Em primeiro lugar pela exibição. Inicia alguns negócios sem sucesso. É em 1899 que Costa Veiga adquire num leilão de um coleccionador uma câmara de filmar. É a partir desse ano que se começa a notabilizar como operador de câmara.

Ao seu primeiro trabalho intitulo-o “Aspectos da Praia de Cascais”. No pequeno filme via-se o último rei de Portugal , D. Carlos, no banho na praia de Cascais. Muitas outras reportagens do género se seguiram ao longo da sua carreira.

Manuel Costa Veiga com sentido de oportunidade captou com a sua câmara momentos significativos no seu tempo. Visitas de pessoas importantes da época, como Eduardo VII, de Afonso XIII , o Kaiser da Alemanha e outros.

Depois da implantação da República em 1910, Manuel da Costa Veiga fixou com a sua câmara as festas um ano depois da revolução e as manifestações a Sidónio Pais em Lisboa. Muitos outros documentos teriam eventualmente sido filmados por este pioneiro. Porém, infelizmente não houve cuidados em preservar estes documentos.

No campo da ficção, Manuel da Costa Veiga foi o director de fotografia do realizador Leitão de Barros. O primeiro filme produzido pela Lusitânia Film «O Homem dos Olhos Tortos» não chegou a ser concluído por razões financeiras. A princípio seria uma série de nove episódios que contava as aventuras de um detective português. Seguiram-se depois «Mal de Espanha» e «Malmequer» que Manuel Maria da Costa Veiga viria a dividir a fotografia com Artur Costa de Macedo.

 Malmequer

 O homem dos olhos tortos



Funeral do rei D. Carlos e do príncipe herdeiro vítimas de assassinato em 1908

Filmografia.

«Aspectos da Praia de Cascais»

«Uma Parada dos Alunos da Casa Pia de Lisboa»

«Exercícios de Artilharia no Hipódromo de Belém»

«Uma Tourada à Antiga Portuguesa»

«Parada de Bombeiros»

«Uma Viagem de Cascais à Parede»

«A Operação dum Leão»

No campo da ficção.

Filmes em que participou como director de fotografia. Todos realizados por Leitão de Barros em 1918

«O Homem dos Olhos Tortos»

«Mal de Espanha»

«Malmequer»

****

**O Vira**